

SUSTENTABILIDADE FRENTE A UM MUNDO CONSUMISTA: DESAFIOS DO PRESENTE PARA GARANTIR O FUTURO.

Wellington Gonçalves de Lima ¹, Érico Robsom Duarte de Sousa²

Resumo

Um desafio presente hoje para economistas e ambientalistas é conciliar sustentabilidade com o consumismo, a sociedade moderna de desejos ilimitados e que se veem frente a uma grande quantidade de produtos oferecidos pelo mercado capitalista, tem impulsionado o aumento significativo da poluição ambiental e atmosférica, isso por que a grande maioria do que se é utilizado para a fabricação desses produtos são oriundos do meio natural, que por vezes é explorado de forma irregular. O principal objetivo desse trabalho é despertar uma reflexão crítica com respeito ao consumismo e as ações sustentáveis empregadas atualmente. Para isso a realização desse trabalho partiu de pesquisas bibliográfica, ou seja, por meio da utilização de livros, artigos de variados autores para a sua conclusão, tendo por si também a característica de pesquisa qualitativa. Por fim nota-se que a ideia sustentável ainda é um desafio a ser superado, pois ainda há uma resistência de algumas nações em cumprir algumas metas impostas e que esse debate irá continuar ao longo das gerações.

Palavras Chaves: Consumismo. Sustentabilidade. Industrialização.

1.Introdução

O mundo vivenciou nos últimos séculos uma verdadeira mudança nas formas produtivas e comerciais, ocasionados pelas revoluções industriais, pelo taylorismo e o fordismo até o e-commerce ou comércio eletrônico pela internet tão presente nos dias atuais. O modo de produção capitalista percebeu que a durabilidade impactava no consumo e nos lucros. “As formas utilizadas para que isso não ocorresse foram à chamada obsolescência programada e a publicidade associadas a um sistema de crédito (estímulo ao consumo presente e o pagamento futuro)” (SOUSA, 2018; p. 49). O consumismo é algo normal para o ser humano, desde seu surgimento ele já é um ser consumidor essa é umas das premissas básicas para que haja a vida na terra, mas com o passar do tempo e com a facilidade de se adquirir produtos de uma forma fácil e rápida, o consumismo tem assumido uma nova forma, dando origem até mesmo para o surgimento de doenças psicológicas como a compra compulsiva, doença essa onde a pessoa compra produtos sem ter necessidade, a consequência disso são dívidas, estresse, ansiedade e depressão. Silva destaca os efeitos de quem sofre desse problema:

1 Graduando no curso de Ciências econômicas na Universidade Regional do Cariri, email: wellingtontrimundial@gmail.com

2 Professor/Pesquisador do curso de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri - URCA, Campus de Iguatu. Membro do grupo de pesquisa GETEDRU. E-mail: ericoecon@hotmail.com

I Semana Universitária da URCA/UDI

26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

“No entanto, os compulsivos por compras, de forma um pouco diversa dos demais transtornos compulsivos, acabam por confundir sua frágil identidade com a logomarca dos produtos que adquirem. Colocam a mente em um jogo manipulador e perverso que torna o ter sinônimo do ser. Julgam sua identidade e seus afetos pelo que podem adquirir e oferecer aos demais e, assim, vivem numa espiral de angústia e insatisfação, feito pinturas esmaecidas pelo tempo.” (2014, pág. 8).

Não só nas questões sociais o consumismo tem impactado, mas também e principalmente nas questões ambientais, seus efeitos são sentidos, por exemplo, no aumento de extração de matérias primas da natureza ocasionando o desmatamento, pela maior emissão de gases poluentes na atmosfera devido ao ritmo frenético de produção industrial, a fim de atender a demanda do consumo, e pelo aumento da produção de lixo que por vezes são descartados em locais impróprios. Para reverter isso muitas metas foram estipuladas por meio das convenções realizadas em prol do meio ambiente, mas o que se vê é que na maioria das vezes essas metas não são alcançadas devido à falta de investimentos, interesse por parte de algumas nações membros, e por falta de participação social.

Sem dúvida conciliar desenvolvimento e sustentabilidade é um desafio a ser superado, como já sabemos os desejos humanos são ilimitados e os recursos são limitados o que é útil hoje, amanhã talvez não seja, porém, o desafio está no fato de como alocar de forma eficiente esses recursos. Pois a grande parte do que consumimos é derivado de recursos limitados, como o caso do petróleo, gás natural e carvão mineral, principais fontes de energia na atualidade e que existem de forma limitada. Outra preocupação que todos devem ter em relação ao descarte dos resíduos produzidos que em sua maioria são descartados em lugares impróprios, contribuindo para o surgimento de doenças, contaminação do solo e dos lençóis freáticos.

Para Sachs (1993) *apud* Sousa (2018, p.41) “a sustentabilidade pode ser dividida em dimensões, como: ecológica (ambiental), econômica, social, espacial/territorial, cultural e a política. Nessas podem ser observados a interdependência e o caráter interdisciplinar das dimensões”.

Enfim a questão das práticas sustentáveis são cada vez mais essenciais para a conservação do planeta, por em prática essas ações é dever de todos, pois é por meio do consumo consciente, educação, participação comunitária e investimentos que conseguiremos atingir as metas propostas e contribuir para que as futuras gerações desfrutem de um ambiente melhor e conservado para se viver.

2.Objetivos

O principal objetivo é despertar uma reflexão crítica com respeito ao consumismo e as ações sustentáveis. Os objetivos secundários foram: contextualizar a evolução do consumismo na era contemporânea; demonstrar os efeitos do consumismo no meio ambiente.

3.Metodologia

I Semana Universitária da URCA/UDI

26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

A pesquisa parte da análise bibliográfica. Devido à pesquisa tratar do comportamento humano, torna-se quase impossível se ter uma precisão de alguns dados, o que temos são estimativas. Nesse contexto, a pesquisa é qualitativa, se caracterizando na objetivação do fenômeno de precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno, observando as diferenças entre o mundo social e o mundo natural. A pesquisa qualitativa é bastante utilizada para a explicação de fenômenos sociais, nela há uma inclusão por parte do autor, pois esse tipo de pesquisa busca estudar a fundo os motivos que levam a um determinado acontecimento. Em síntese podemos caracterizar a pesquisa qualitativa da seguinte maneira:

“A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa” (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Quanto à natureza desse trabalho podemos destaca-lo como uma pesquisa aplicada, pois busca por meio das pesquisas realizadas contribuir para a formulação de um pensamento crítico social, e a partir disso motivar a prática de mudanças para a superação dos problemas aqui expostos. Segundo Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa aplicada é objetiva e busca gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais.

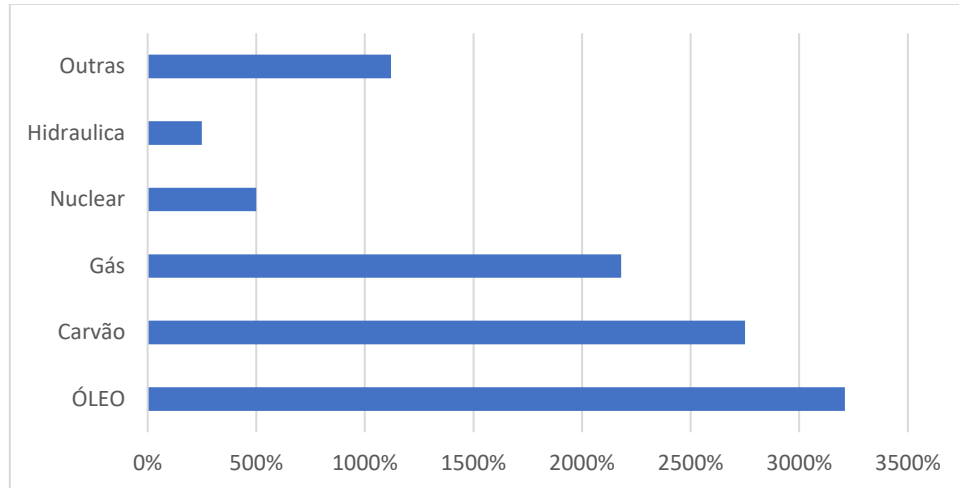
Quanto ao tipo proposto, ele tem característica descritivo, ou seja, que busca descrever os fatos e fenômenos da pesquisa realizada, no caso da presente pesquisa, os impactos do consumismo no meio ambiente, para (Triviños 1987,) “A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

4.Resultados

Como estudado o consumismo cada vez mais desenfreado e momentâneo impulsionado pelo marketing, e pelas inovações trazidas pelas revoluções indústrias nascidas no século XIX e presente nos dias atuais, tem impactado no comportamento ambiental, isso é visto no aumento contínuo de índices de desmatamentos, poluições do ar, solo e águas e pelo aumento de emissões de gases nocivos na atmosfera, frente a essas realidades vemos que muitas metas impostas pelas convenções ambientais e políticas sustentáveis não são cumpridas isso devido à falta de investimentos e interesse de algumas nações em participar dessas metas impostas pelas políticas ambientais. Esses fatores têm gerado preocupações por parte dos cientistas ambientais e econômicos, pois como sabem os recursos são limitados enquanto os desejos humanos

são ilimitados, e hoje a uma grande dependência de recursos limitados como fonte de energia como mostrado no gráfico a seguir:

Gráfico 01 - Demanda de Energia Mundial em 2016



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Ministério de Minas e Energia 2016.

A partir da análise desse gráfico nota-se que há uma maior dependência energética de fontes limitadas como o Petróleo, Carvão Mineral e Gás Natural, ambos limitados na natureza, enquanto as outras fontes de energia nesse caso se enquadrando as fontes renováveis como as energias solares, eólicas e outras ocupam uma demanda pequena. Isso nos mostra que mesmo atualmente com as pesquisas e tecnologias avançadas, ainda há uma dependência de fontes não renováveis e mais poluentes para o planeta. Esses dados refletem os baixos investimentos empregados na pesquisa de novas pesquisas e técnicas renováveis que agredam menos o meio ambiente, além da falta de interesse das grandes corporações em financiar tais projetos, pois para muitos significa prejuízos ou até mesmo a sua extinção. Hoje mais do que nunca se vê que é necessário pensar em políticas sustentáveis.

Na gênese desta concepção está também a impossibilidade de estabelecer garantias de que a sustentabilidade vai se manifestar na prática, isto porque a longo prazo ou na medida do tempo indeterminado, muitos fatores são desconhecidos e imprevisíveis, sobretudo considerando também a persistência de um modelo econômico muito focado na produção e no consumo, ainda sem considerar limites (SILVEIRO. p. 4; 2017).

A chamada poluição suave toma conta dos espaços, produzindo excrementícios que poluem através das imagens, do colorido, da música e dos sons; a sutileza e a forma inconsciente com que essa nova forma de poluir chega para o ser humano é o que a torna ainda mais perigosa que a poluição dura (SERRES, 2011 *apud* SOUSA, 2018).

Enfim com os cenários ambientais expostos, mostra-se que pouco se tem feito para a resolução dos problemas ambientais e o que se tem feito não tem sido suficiente para suprir os impactos ocasionados pelo homem na natureza, é preciso repensar no rumo que estamos dando ao planeta no presente para que as gerações vindouras e até

I Semana Universitária da URCA/UDI

26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

mesmo as atuais não venham a sofrer com os impactos ambientais ocasionados pela ação do homem.

5.CONCLUSÕES

A partir das análises históricas e sociais do processo de desenvolvimento da indústria e consequentemente do consumismo, vê-se que a ação humana tem impactado de forma significativa o meio ambiente, de variadas maneiras como foi discorrido nesse pequeno resumo. Esses fenômenos demonstram a importância das políticas de sustentabilidade nos dias atuais, porém a prática dessas políticas em partes encontram obstáculos para o seu sucesso, entre eles a falta de investimento, interesse, e conflitos de ordem econômica e comercial. O resultado como vemos é o aumento da poluição, desmatamento e desastres naturais. Enfim mais do que nunca o mundo precisa hoje de políticas de preservação isso não só garantirá que as gerações vindouras se beneficiem, mas também contribuirá para um mundo melhor de se viver.

6.Referências

Silva, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Consumistas: Do consumo a compulsão por compras** 1ed. São Paulo. Principium, 2014.

Silverio, José Henrique Porto. **Sustentabilidade e Responsabilidade Social Artigos Brasileiros**. 1ed. Belo Horizonte, Poisson. 2017.

Poluição causa 12,6 milhões de mortes por ano destaca agencia da ONU. Disponível em: nações unidas.org. Acesso em 2/11/18

ONU Alerta para a quantidade de lixo urbano produzido no mundo. Disponível em:www.ecodesenvolvimento.org. Acesso em 3/11/18

Sustentabilidade Ambiental no Brasil: Disponível em: www.ipea.gov.br .Acesso em 3/11/18.

Energia no Mundo. Disponível em: www.mme.gov.br. Acesso em 4/11/18

Revista em discussão. Disponível em: www.senado.gov.br. Acesso em 5/11/18.

Sousa, E. R. D. de. **A gestão de resíduos no contexto de metropolização e urbanização no município de Crato-CE**. Dissertação de Mestrado. 136 f – 2018. Universidade Federal do Cariri-UFCA. Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável.